Recebido em: **12/03/2012** Emitido parece em: **04/04/2012** **Artigo original**

MÉTODOS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO EM RELAÇÃO À TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Milton Gonçalves Silveira Neto[1], Augusto Cappi Cuciolli[1], Rodrigo Luiz Vecchi[1]

RESUMO

O ato de ensinar dentro do contexto escolar deve caracterizar-se pela multiplicidade, ultrapassando a visão reducionista da simples transmissão de conhecimento do professor para o aluno. Nessa perspectiva, a mediação do conteúdo deve ocorrer compreendendo a individualidade de quem aprende por meio de um ensino que utiliza de formas distintas. As rotas de acesso ao conhecimento, discutidas pela Teoria das Inteligências Múltiplas, nos serviram como pano de fundo desse estudo principalmente quando abordam a importância na diversificação dos métodos de ensino/aprendizagem. No que se refere à adolescência é importante que o professor, contextualize o conteúdo transmitido à realidade dos alunos, facilitando assim a atribuição de significado por parte dos mesmos. Através dessas reflexões nosso objetivo foi analisar a importância da diversificação nos métodos de ensino utilizados a partir da compreensão da Teoria das Inteligências Múltiplas no entorno das aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio. A trajetória metodológica dessa pesquisa foi baseada em uma abordagem qualitativa, delineada por um estudo de caso em uma escola particular da cidade de Campinas/SP. Utilizamos três diferentes instrumentos de coleta de dados: a observação estruturada de oito aulas de Educação Física; uma entrevista semiestruturada direcionada ao docente de Educação Física, e um questionário aos alunos com perguntas abertas e fechadas. O que fica evidenciado dentre os resultados que obtivemos nesta pesquisa foi a importância ressaltada pelo docente no que se refere ao ensino em especial na variação das estratégias de aula direcionadas aos alunos. Por outro lado ficou nítido na análise do discurso do professor que o mesmo pode não ter necessariamente o conhecimento sobre os conceitos do que seria, teoricamente, um método de ensino. No nosso entender, uma vez compreendido o conceito da Teoria das Inteligências Múltiplas, que subsidia a compreensão da importância da variação dos métodos de ensino adotados, percebemos, como docentes, a necessidade de planejarmos uma aula respeitando a individualidade do aluno bem como suas limitações e potencialidades.

Palavras-chave: Educação Física escolar, ensino médio, método de ensino, inteligências múltiplas, compreensão.

METHODS OF TEACHING ON PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN SCHOOL: A DISCUSSION OF THE MULTIPLE INTELLIGENCES THEORY.

ABSTRACT

The act of teaching within the context of a school should be characterized by multiplicity, beyond the reductionist view of the simple transmission of knowledge from teacher to student. From this perspective, mediation of content should occur by understanding the individuality of the learner through a teaching that uses different methodology. The routes of access to knowledge, discussed by the Theory of Multiple Intelligences, served as the backdrop for this study especially when addressing the importance of diversifying the methods of teaching/learning. Regarding adolescence, it is important that the teacher contextualizes content that is transmitted by facilitating the assignment from a student's reality. Through this discussion, our objective was to analyze the importance of diversifying teaching methods used with the understanding of the Theory of Multiple Intelligences in the vicinity of the physical education classes in high school. The methodology of this research was based on a qualitative approach, outlined by a case study in a private school in the city of Campinas/São Paulo. We used three different data collection instruments: a structured observation of eight physical education classes, a semi-structured interview directed to the teacher of Physical Education, and a questionnaire to students with open and closed questions. What was evident from the results obtained by this research was the importance highlighted by the teacher, with regard to education in particular, in the range of strategies of classes for students.

However, it became clear in the analysis of the teacher's discourse that it may not be necessary to have knowledge about the concepts of what is a theoretical teaching method. In our view, once you understand the concept of the Theory of Multiple Intelligences, which subsidizes the understanding of the importance of changes in teaching methods adopted, we realize, as teachers, the need for a lesson plan respecting the individuality of the student as well as their limitations and potential.

Keywords: Physical Education, high school, teaching method, multiple intelligences, understanding.

INTRODUÇÃO

O ensinar múltiplo vai além da simples transmissão de conhecimento do professor para o aluno. Quando observamos os alunos em sua heterogeneidade, buscamos atingi-los individualmente, através de suas mais variadas rotas de acesso. Sabemos que indivíduos únicos aprendem de maneiras diferentes, e com isso vemos a importância do educador transmitir os conhecimentos por diversos caminhos. Tais caminhos, ou rotas de acesso ao conhecimento, são discutidos pela Teoria das Inteligências Múltiplas, quando abordam a diversificação nos métodos de ensino/aprendizagem.

A qualidade é um aspecto extremamente importante quando falamos de ensino. Entretanto as potencialidades individuais dos alunos podem não ser corretamente estimuladas, principalmente quando o professor prioriza apenas um único método de ensino. Significamos aqui, a importância do professor, como educador e formador, variar os métodos conduzindo seus alunos para um ensino crítico, reflexivo e aplicável no cotidiano, ou seja, um ensino gerador.

Quando discutido especificamente a Teoria das Inteligências Múltiplas, na Educação Física, podemos ressaltar principalmente a inteligência cinestésica-corporal. Entretanto, se uma aula pautada na teoria das Inteligências Múltiplas, no respeito e exploração das potencialidades, se configurasse apenas no estudo e aplicação de uma inteligência, estaríamos sendo reducionistas.

No que se refere ao Ensino Médio é importante que o professor durante suas aulas, contextualize aquele conteúdo à realidade dos alunos, para que os mesmos vejam a importância daquela prática, e não apenas executem gestos motores isolados. Neste sentido, é possível observar que a evasão escolar nas aulas de Educação Física, pode ser justificada quando os alunos não atribuem um significado àquela aula acreditando que a disciplina não contribuirá em nada na sua formação acadêmica.

Uma vez que o conteúdo é insignificante, a "prática pela prática" torna-se comum neste contexto, e o professor se conforma e se acomoda, quando na verdade a inquietação do mesmo deveria aflorar para uma mudança, seja em relação ao seu planejamento, seus métodos ou os conteúdos abordados. Princípios que na Educação Física formadora são trabalhados de forma completa e que faz do aluno um cidadão reflexivo, e não um mero reprodutor de conhecimentos sem autonomia.

Tamanha importância de trabalhos que discutam o ensinar dentro da Educação Física escolar uma vez que esta, como uma área de conhecimento, necessita de profissionais atuando com uma visão educacional de um ensinar mais amplo, múltiplo e significativo aos educandos. Através dessas reflexões nosso objetivo é analisar a importância da diversificação nos métodos de ensino utilizados a partir da compreensão da Teoria das Inteligências Múltiplas no entorno das aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio.

Segundo Gardner (2001, p. 43.), "[...] as pessoas têm um leque de capacidades. A capacidade numa área de atuação não indica nenhuma capacidade comparável em outras áreas".

Após busca dos referenciais teóricos na área de educação que pudessem subsidiar as aulas de Educação Física, nos deparamos com a Teoria das Inteligências Múltiplas, que segundo Gardner (2001) todos os seres humanos são capazes de, pelo menos, sete diferentes modos de conhecer o mundo, ou seja, todos os seres humanos normais desenvolvem, pelo menos, sete inteligências (linguística, lógico-matemática, musical, físico cinestésica, espacial, interpessoal e intrapessoal). Ele cita ainda a existência de uma oitava inteligência, e até mesmo outras (naturalista, existencial e espiritual).

Como lembra Basei (2008) a escola deve proporcionar a inserção dos indivíduos em um contexto social de modo que possam participar ativamente de sua construção e transformação, pois a educação é, acima de tudo, uma prática social carregada e mediadora de significados, sentidos e valores que auxiliam, ou mais do que isso, são determinantes na formação dos sujeitos.

Então para buscar um ensino significativo, gerador, perene e formador procura-se trabalhar as aulas com base nestes sete tipos de "faculdades" ou inteligências citadas acima para que os alunos consigam, do alto de suas melhores capacidades cognitivas, seja ela uma das sete, adquirir o conhecimento transmitido. Desta forma não o faremos decorar, mas sim, analisar, entender, questionar e refletir sobre o conteúdo. Tornando-os não apenas meros receptores/reprodutores, mas sim construtores de conhecimento, participando de forma compartilhada dessa construção.

Quando focamos o alvo de nosso estudo no âmbito escolar, principalmente no Ensino Médio, alguns aspectos são de extrema importância para que as aulas de Educação Física não se desvinculem da realidade dos alunos. O ponto de partida para uma aula significativa é a contextualização dos conteúdos ministrados. Neste sentido as aulas devem se adequar aos interesses e objetivos dos adolescentes, que já não são os mesmos do Ensino Fundamental.

Adentrando agora nos conteúdos curriculares que podem ser trabalhados no Ensino Médio, vemos no esporte um tema gerador e uma oportunidade excepcional para desenvolver tanto aspectos motores como sociais, como a busca pela cidadania. Entretanto é necessário ressignificar o conceito de esporte para que possa ser entendido no contexto do Ensino Médio (MOREIRA et al, 2010).

Esta ressignificação proposta não é única nem rígida, pelo contrário, deve ser de acordo com o contexto de cada escola. O esporte então passa a ser mediador de conhecimentos e aspectos como a socialização, cooperação, e porque não a competição, visando o desenvolvimento qualitativo do aluno.

Entendemos os métodos de ensino/aprendizagem como fios condutores entre a exposição de ideias, conceitos, pensamentos e conhecimentos até a compreensão dos mesmos. Evitamos aqui trazer o conceito de transmissão de conhecimentos de professor para alunos uma vez que defendemos a ideia de um ensino horizontalizado, no qual professor e alunos têm uma troca de conhecimentos até formularem um conceito único. Nossa proposta busca evidenciar que o ensino da Educação Física pode ser flexível e se adaptar, de acordo com os objetivos dessa aprendizagem.

É então que trazemos três alternativas didáticas/metodológicas como uma solução facilitadora e essencial para as aulas. Voltamos a ressaltar a flexibilidade dos métodos, os quais devem ser adaptados ao contexto dos alunos para desta forma trazer mais significado para a formação de cada um.

Uma possível proposta de metodologia de aula é a de "Concepções Abertas", proposta por Hildebrandt e Laging (1986). Segundo os autores, esse método visa capacitar o aluno a tratar os conteúdos esportivos, seja dentro ou fora do âmbito escolar, de forma crítica e autônoma, além de permiti-lo criar, nas mais distintas situações. A concepção de aulas abertas considera a capacidade dos alunos em cooperar e ter voz ativa no processo de construção do planejamento, decisão de conteúdos, da organização, dos objetivos e formas de transmissão do ensino das aulas de Educação Física. A possibilidade de co-decisão transforma o aluno no sujeito de seu próprio processo de aprendizagem (HILDEBRANDT e LAGING, 1986).

A ideia de construção coletiva, portanto, só se torna válida quando o docente capacita os alunos para usufruir positivamente desta responsabilidade. Caso contrário, não podemos classificá-la como "Concepções Abertas".

Outra estratégia didática que pode ser utilizada durante as aulas de Educação Física é a utilização de situações problema para auxiliar na fixação dos conteúdos, assim como significar este ao aluno, trazendo sempre uma aplicação prática do mesmo. Tal método baseia-se no fato de que apenas receber passivamente o ensino e decorar conceitos não é suficiente para atingir a compreensão do conteúdo transmitido.

De acordo com Gardner (1995) apud Vecchi (2006, p.76), "as situações-problema estimulam o potencial intelectual das pessoas. No caso da Educação Física, a inteligência corporal cinestésica é sempre estimulada no momento em que os desafios são solucionados com o corpo em movimento".

Quando o professor utiliza de tal estratégia, este cria uma situação na qual os alunos são estimulados a elaborarem uma resolução para o problema apresentado, aplicando assim o conhecimento aprendido em uma situação prática da sua vida, do seu contexto. Desta forma, aquele conteúdo que até então não tinha aplicação nenhuma passa a ter um significado e importância, facilitando assim o acesso à rota de acesso ao conhecimento.

> A criação de situações-problema como uma das fundamentações da teoria das múltiplas inteligências, quando aplicada nas atividades escolares podem estimular todo o

> potencial dos alunos. Considerando que cada ser humano é único em sua essência, que cada pessoa tem potencialidades e capacidades distintas, que se harmonizam de forma a atender um saber significativo, a aprendizagem deve ser compreendida de forma singular. (VECCHI, 2006, p.77).

Prosseguindo a busca por um ensino formador e gerador, encontramos em Moreira e Nista-Piccolo (2009) o método dos três momentos, como um dos caminhos para buscar alcançar um ensino formador e gerador. Neste método encontramos três situações nas quais os conteúdos transmitidos integram-se para o entendimento da aula.

O primeiro momento é basicamente uma exploração vivida pelos alunos com o tema, sem nenhuma intervenção do professor. Este momento é muito importante para a vivência dos alunos, como supramencionado, e também para o professor observar de modo geral, o nível de desenvolvimento das habilidades a serem utilizadas no decorrer da aula, e desta forma saber até onde poderá trabalhar com seus alunos.

O segundo momento é onde deve-se criar situações problema para os alunos, para que consigam refletir para resolvê-los, não tendo a certeza de que o que estão fazendo é o certo, mas sim que estão saindo da situação gerada de uma forma reflexiva, e pensando.

Por fim, o terceiro e último momento, é o qual o professor intervém diretamente na aula, dando sugestões de atividades que ele observou e não haviam sido trabalhadas pelos alunos em nenhum dos dois outros momentos.

Feita uma breve reflexão sobre alguns dos métodos de ensino cabíveis nas aulas de Educação Física, analisamos que os mesmos têm características singulares, mas não rígidas, o que impossibilita a escolha, por parte docente, de apenas um deles. Quando planejamos as aulas, torna-se necessário assim adequá-los coerentemente ao contexto que se quer atingir.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa do tipo descritiva adotou uma abordagem qualitativa, com estudo de caso realizado em uma escola particular da cidade de Campinas/SP, denominada no decorrer desse estudo como “escola Y”. Nossa amostra foi composta de alunos que cursam a 2ª série do Ensino Médio, sendo o critério de escolha da mesma a capacidade de reflexão crítica dos adolescentes, a proximidade e conhecimento prévio do docente (que neste caso é o mesmo para todo o Ensino Médio), assim como o foco dos alunos neste momento da formação acadêmica, uma vez que estamos no processo de formação do discente dentro do ambiente escolar, até porque no ano seguinte há uma grande preocupação com o ingresso no Ensino Superior. Neste instante, cabe a reflexão sobre a importância da formação integral do aluno e sua contribuição para a vida do mesmo. Entretanto, muitas instituições renunciam das aulas de Educação Física da grade curricular ou as tornam facultativas ou terceirizadas, trazendo assim a ideia de ruptura entre o físico e o intelectual, e priorizando este último resultante do processo seletivo das universidades.

Foram três os nossos instrumentos de coleta de dados: primeiramente a observação estruturada, baseada num protocolo de observação proposto por Danna e Matos (1999), o qual nos orientou no sentido de tal estruturação, assim como na descrição, técnica de registro, organização em diagramas e relato de quatro aulas de duas turmas de 2ª série do Ensino Médio; posteriormente realizamos uma entrevista semiestruturada aberta ao docente de Educação Física com perguntas as seguintes perguntas geradoras: *“O que é o ato de ensinar Educação Física para você?”, “Como você constrói o planejamento de suas aulas?”, “Qual(is) o(s) método(s) de ensino você utiliza nas aulas?”* e *“Como você avalia a compreensão dos alunos no que se refere aos conteúdos transmitidos?”*; e um questionário com perguntas abertas e fechadas aos alunos, também com questões geradoras. Para analisar os dados utilizamos uma análise do discurso do sujeito.

Essa análise foi divida em três momentos: num primeiro momento fizemos a descrição, posteriormente colocamos as unidades de significado das respostas, significando assim, o que faz sentido ao objetivo deste estudo. Por fim a categorização e a interpretação das respostas obtidas em quadros e gráficos para análise das convergências e divergências do discurso dos entrevistados.

Para o estudo de caso analisamos primeiramente a infraestrutura disponível para as aulas de Educação Física, como a os materiais e espaço físico. Esta observação se fez necessária para uma justificativa a um possível resultado obtido com a pesquisa de campo.

O questionário direcionado aos discentes teve como total 44 sujeitos, sendo que desses, 43 indivíduos fizeram parte da nossa pesquisa, já que um critério de exclusão definido foi eliminar questionários que não fossem respondidos em no mínimo em 50% da totalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como forma de organização deste trabalho optamos apenas pela interpretação das questões três, quatro e cinco do questionário direcionado aos discentes, que nos levaram com maior solidez a interpretar nosso objetivo. Para melhor visualização por parte do leitor e coerência dos fatos preferimos por apresentar os resultados juntamente com as discussões. Num primeiro momento discutimos as categorias levantadas a partir das unidades de significado retiradas das respostas dos alunos.

Resgatando a discussão central desse estudo, que visa analisar a importância da variação dos métodos de ensino, perspectiva essa basilar para a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Gardner (2001), formulamos a pergunta três do questionário dos alunos que engloba aspectos relacionados ao ato de ensinar, assim como as metodologias e estratégias. Na pergunta “Como o professor ensina Educação Física para vocês?” tínhamos como hipótese colher informações positivas ou negativas sobre a metodologia, bem como a utilização, por parte do professor, de diversos métodos de ensino afim de atingir a maioria dos alunos, em sua heterogeneidade e diferentes inteligências, como proposto por Gardner (2001).

A partir das respostas obtidas, foi possível retirar as unidades de significado e posteriormente descrevê-las, com suas categorias que apresentam as convergências dos discursos dos sujeitos em relação à forma do professor ensinar Educação Física.

Interpretando as respostas, pudemos observar que uma porcentagem considerável aponta que o docente utiliza-se, durante suas aulas, tanto de conteúdos teóricos ou instruções faladas (37,2%), quanto de ações de caráter prático (60,46%), além de solicitar pesquisas e trabalhos como outra estratégia (20,93%). Assim sendo, consideramos esta a postura do docente até então como positiva, uma vez que utiliza de estratégias de aula distintas. Por outro lado, outros alunos nos levam a crer que nem todos têm suas rotas de acesso ao conhecimento atingidas, quando nos dizem que o professor não utiliza uma didática que visa a todos (9,3%), dado que nos faz entender que o docente, para uma parcela da amostra, vai na “contramão” da variação dos métodos.

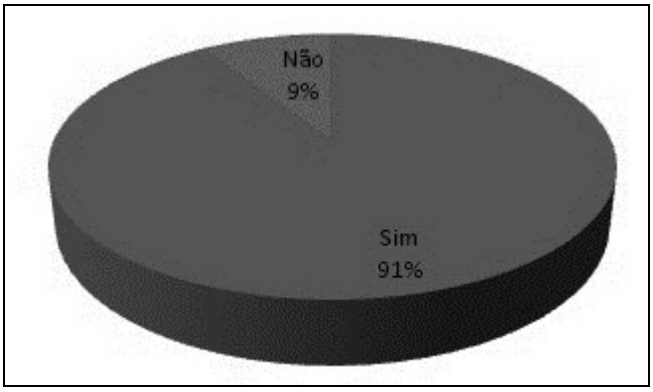
Quando notamos que alguns alunos não se sentem contextualizados à aula, é dever do docente intervir de forma que esses passem a atribuir algum significado à mesma:

> Para estimular a participação dos nossos alunos, temos que buscar conteúdos nos quais eles possam encontrar significados, oferecendo propostas desafiadoras, apoiadas numa perspectiva lúdica. Os professores devem agir como mediadores do conhecimento a ser transmitido, propondo desafios em situações que permitam ao aluno explorar seu potencial. São os desafios que se transformam em meios motivacionais de uma prática motora (VECCHI, 2006, p.63).

Entretanto, observamos que na busca para atingir tais alunos, o professor muda a estratégia durante a aula, ora praticando com os alunos, dinamizando assim a mesma (18,6%). Resgatando as respostas obtidas pelos sujeitos 1, 10 e 11, integrantes da categoria que afirma que o professor não utiliza métodos que atinjam a todos, notamos certa incoerência quando dizem que o professor “não ensina”, já que posteriormente, os mesmos sujeitos respondem que “é bem difícil alguém não entender algum conteúdo”, “antes do jogo há uma conversa com todos sobre o conteúdo” e “o professor dá aulas teóricas e práticas”, por exemplo, evidenciando assim uma incoerência nestes discursos.

Já o quadro que representa a questão número 4, na qual foi perguntado aos alunos: “As aulas são diferentes e dinâmicas? Por quê?”, obtivemos as repostas apresentadas no gráfico abaixo. Importante ressaltar que o sujeito 20 não respondeu à questão, desta forma, reduzindo nossa amostra desta questão para 42 alunos.

Gráfico 1. Porcentagem referente à opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física serem ou não diferentes e dinâmicas



Notamos no gráfico 1 que 91% dos entrevistados classificaram a aula como diferente e dinâmica, fator essencial quando levamos em consideração a necessidade de constante mudança nas aulas, seja no conteúdo ou nas metodologias, como já discutida anteriormente.

Neste contexto, destacamos categorias das respostas positivas obtidas em relação às aulas de Educação Física serem diferentes e dinâmicas.

Como pudemos notar no estudo, uma porcentagem significativa diz respeito ao professor variar os conteúdos e atividades (48,71%), o que é normalmente esperado de um professor de Educação Física que não apenas disponibiliza os materiais e se isenta de responsabilidades pedagógicas, sendo o enfoque principal e resposta esperada para a questão. Outro número importante é o dos alunos que apontam que o professor varia as estratégias e metodologias de aula (12,82%). Entretanto, ainda é um número reduzido em vista da necessidade de tal. É então que discutimos até que ponto os alunos tem ciência do que é um método de ensino e de como utilizá-lo ou sua importância quando classificamos uma aula como diferente e dinâmica, assim como revelado na pesquisa.

Um exemplo justamente do que seria uma aula diferente e dinâmica na qual o aluno é o protagonista da mesma pode ser caracterizada quando:

> [...] ao invés dos docentes nas aulas práticas transmitirem métodos e técnicas de ensino em forma de sequências pedagógicas pré-estabelecidas, mais importante é que deem oportunidades aos alunos para levantar tópicos sobre o desenvolvimento da atividade, fazendo-os refletir sobre essa aprendizagem, e, a partir daí, possam definir os caminhos para que um novo conhecimento possa ser transformado e adaptado (VECCHI, 2006, p.35)

Resgatando o questionário do sujeito 28, é perceptível no seu discurso, a utilização de uma estratégia diferente de uma aula prática quando diz: “Como, por exemplo, em algumas aulas o professor pediu para que os alunos pesquisassem e dessem uma aula sobre esportes diferentes”. Quando utilizamos de tal estratégia é possível que os alunos atribuam um significado maior para tal, uma vez que foram estimulados a buscarem o conhecimento em uma fonte externa à aula, não limitando assim a aprendizagem. Ainda neste discurso é possível classificar mais dois pontos como positivos, a busca por esportes que se distanciam do contexto dos alunos ou não sejam comuns aquela realidade, assim como o estímulo a fatores interpessoais, estimulando tal inteligência caracterizada por Gardner (2001) quando diz ao relacionar-se com terceiros, nas suas mais variadas formas, não considerando apenas à necessidade instantânea de aula, mas também durante a vida.

No que se refere às respostas negativas referentes à questão supramencionada, visto que apenas seis de todos os entrevistados responderam e justificaram negativamente a questão, é possível analisar caso a caso, apontando as convergências e divergências de cada um, além daqueles que se mostram contraditórios. Os sujeitos 7 e 12, apesar de não justificarem claramente a resposta na questão em si, validam, na análise completa e integral dos questionários, suas respostas negativas, quando

dizem que as aulas deveriam ser variadas, tratando-se dos conteúdos, além da necessidade de incluir aqueles que não têm completo domínio sobre determinada modalidade. Já o sujeito 8, após análise de todo o questionário, podemos deduzir que este possivelmente sofrera algum tipo de trauma durante o processo de formação do indivíduo, uma vez que traz como justificativas às respostas, assuntos relacionados à *bullying*, obesidade e exclusão por limitações técnicas. Contudo, o mesmo ainda tem ciência da importância de uma aula de Educação Física, uma vez que a relaciona com hábitos saudáveis e sedentarismo, por exemplo.

O sujeito 9, por sua vez, apesar de caracterizar a aula como "estagnada", já que esta é "baseada apenas em jogos tradicionais", percebe a tentativa do docente em mudar este quadro na sua percepção. Já o sujeito 10 classifica a aula negativamente e justifica dizendo que "nunca tem futebol". Em contrapartida, durante nossa observação estruturada das aulas pudemos concluir que tal resposta é incoerente, já que os alunos praticaram a modalidade em pelo menos um momento.

Por fim, o sujeito 18 também responde a questão negativamente, entretanto a justificativa é baseada na falta de tempo que os mesmos têm para a aula, demonstrando ainda no decorrer do questionário a preocupação do docente em auxiliar os alunos, bem como a importância da área.

A questão 5 do questionário apresentado aos alunos tem por objetivo analisar as estratégias de ensino utilizadas pelo professor, como apresentado a seguir: "As aulas mudam ou são sempre iguais em relação à forma de explicar os conteúdos?". A partir do gráfico de colunas abaixo foi possível analisá-las, considerando ainda outra variável, o gênero:

Gráfico 2. Referente às respostas dos alunos em relação às aulas de Educação Física mudarem ou serem iguais quanto à forma de explicar os conteúdos.



A partir das respostas obtidas, pudemos classificá-las como positiva em relação à hipótese supramencionada, uma vez que mais de 90% dos alunos concordam que o professor muda, ou às vezes muda, a forma de ensinar durante as aulas. Assim sendo, observamos uma preocupação do docente afim de atingir a maioria dos alunos. Um dado curioso na tabela acima é que de um total de 12 sujeitos femininos que responderam a questão, 85,71% afirmam que às vezes o professor muda a estratégia de aula, e nenhum que sim. Outro dado relevante é que de um total de 28 sujeitos masculinos, 64,28% deles afirmam que o professor muda a estratégia em suas aulas.

Afim de facilitar a forma de expressar-se do docente, optamos inicialmente por utilizar da entrevista oral como instrumento de coleta de dados para posterior avaliação. Entretanto fomos surpreendidos quando o mesmo se negou a responder a entrevista, alegando que sentir-se-ia mais "à vontade" se respondesse a um questionário escrito, igual ao dos alunos e nos enviar posteriormente. Assim sendo, mudamos nossa estratégia buscando o maior conforto do mesmo para buscarmos respostas mais sólidas. Na entrevista, ou questionário do docente buscamos abranger aspectos gerais e pessoais sobre a Educação Física, assim como específicos de aula, com questões sobre planejamento e métodos de ensino, além dos processos avaliativos. Desta forma optamos por analisar afundo a questão de número 3, que segue: "Qual(is) o(s) método(s) de ensino você utiliza nas aulas?". Com isso foi

possível analisar primeiramente se o docente tem ciência dos métodos de ensino, assim como a necessidade de variação dos mesmos.

A seguir, segue a resposta à pergunta selecionada na íntegra: “Trabalho com aulas teóricas, abordando temas pertinentes a faixa etária do Ensino Médio e com a prática dos esportes, assim como atividades aeróbicas e melhoria da RML (circuitos)”.

Pudemos notar uma preocupação do docente em variar as estratégias de aula, ora optando por teóricas baseadas no contexto dos adolescentes, que por sinal julgamos como de extrema importância para a aula, facilitando assim a compreensão da mesma e posterior atribuição de significado, ora desenvolvendo atividades práticas, seja através do esporte ou de quaisquer outras atividades aeróbicas.

Visto que o objetivo com a questão acima era analisar os métodos de aula e não as estratégias, podemos analisá-la por duas vertentes: ou o profissional não tem ciência do que é um método de ensino teoricamente ou o mesmo não compreendeu o que foi perguntado.

A partir daí é possível discutirmos se o docente não tem ciência do que é um método de ensino, mas na prática, faz uso do mesmo afim de atingir a maioria dos alunos ou se simplesmente ignora a importância e o momento certo para utilizá-los como instrumento facilitador na transmissão de conhecimento.

> [...] a função do professor desponta como sendo o de facilitador da aprendizagem de seus alunos. Seu papel não é ensinar, nem transmitir informações, mas ajudar o aluno a aprender e criar condições para que ele adquira conhecimento. Só que, para exercer essa função, o professor necessita ter competência, pois só assim, pode alcançar seus objetivos de maneira coerente com seus ideais (VECCHI, 2006, p. 22).

Durante as observações que serão posteriormente relatadas e discutidas, analisaremos por qual destas rotas o docente utiliza, discutindo assim seus desdobramentos.

Como técnica de coleta de dados, optamos nesta fase do estudo por utilizar de uma pesquisa observacional de caráter descritivo. Assim sendo, o referencial utilizado para delinear as observações foi o protocolo proposto por Danna e Matos (1999), o qual nos subsidiou no sentido técnico de redigi-las.

Baseado no objetivo de nossa pesquisa buscamos nas observações analisar: a atuação do docente em relação aos métodos e estratégias utilizadas nas aulas; a participação dos alunos; e as aulas de Educação Física em sua totalidade.

Nesta parte do estudo, discutimos as observações feitas durante oito aulas, sendo dividas em duas séries (2ºA e 2ºB do Ensino Médio), analisando assim quatro aulas de cada uma.

No primeiro dia, pudemos observar que o professor utiliza o mesmo planejamento para as duas turmas, mesmo tendo ciência das diferenças entre elas, seja no aspecto motor, psicológico, social ou cognitivo, adaptando-as assim de acordo com as necessidades que surgem no momento. Seguindo esta linha o professor utiliza, para as duas, a mesma metodologia de ensino, que no caso da primeira aula foi a expositiva. No 2ºA a aula ocorreu normalmente, já no 2ºB teve de fazer algumas adaptações além de conversas com alguns alunos que não estavam participando da mesma, encontrando outros meios de inseri-los na prática. Consideramos este um ponto positivo abordado por ele, mudando a estratégia dentro de seu planejamento para atingir a maioria dos alunos. Durante a aula, além de perceber que ele não estava dentro do contexto da mesma, pois no decorrer apenas fazia anotações e conversava com alunos sobre assuntos relacionados a modalidades da escola de esportes, e outros mais pessoais, pudemos ouvir do docente que seu planejamento fora remanejado, pois esta aula seria a continuação da modalidade basquete, mas por motivos de reforma no teto da quadra, a aula foi adaptada a vôlei.

Já no segundo dia, o professor segue a mesma linha, utilizando-se do método expositivo nas aulas, mas desta vez muito mais participativo com os alunos, observando cada um, fazendo análises e comentários, mudando a estratégia e assim tentando encontrar uma motivação a mais para os alunos fazerem a atividade com maior foco, o que em nossa opinião é essencial a um professor que tenha preocupação pedagógica com seus discentes. Desta vez seu planejamento estava sendo seguido normalmente, e conseguiu aplicá-lo de maneira parecida nas duas séries, diferenciando apenas quando aplicou a mais no 2ºB um jogo de handebol para as meninas enquanto os meninos jogavam o jogo de basquete proposto por ele, que em nossa opinião foi de extrema importância, para as meninas não se desmotivarem da aula, e não evadirem-se da mesma.

No terceiro dia, novamente de forma expositiva, o professor passou os conteúdos aos alunos, que os executaram. Porém durante a atividade o professor viu que não estava rendendo o que era esperado da turma e então a modificou no momento, abortando o exercício e seguindo para a próxima parte do planejamento para os alunos. No final da aula então ele ainda participou de um pequeno jogo de futebol que aconteceu entre os alunos, para conseguir ter um número igual de indivíduos nos times e equilibrá-los. Ponto este considerado positivo em nossa opinião para um professor que se preocupa com a significação dada pelos alunos à sua aula, pois mostra a eles que tem uma preocupação a mais com a harmonia do grupo enquanto equilíbrio nas aulas.

Por fim, no último dia, novamente a aula planejada não poderia ser ministrada normalmente pois o local onde seria praticada estava sendo ocupado num evento do corpo de bombeiros da cidade. Então nesta aula utilizou-se de outra metodologia, a de situações problema, onde apresentou aos alunos os materiais disponíveis bem como os espaços, e disse que poderiam escolher o que fazer com os mesmos. Ficando de fora da aula, resolvendo problemas pessoais. Nesta aula porém, apesar de classificarmos a metodologia como de situação problema, uma dúvida nos veio à mente: temos uma situação problema na qual o professor disponibiliza os materiais e espaços e incentiva os alunos a criarem jogos e atividades ou trata-se apenas de uma simples transferência de responsabilidade pedagógica de professor para aluno, uma vez que não temos ciência, devido ao reduzido período de observações, se o docente dá subsídios para os alunos criarem suas próprias práticas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, como uma área de conhecimento, requer profissionais preparados no que se refere à transmissão dos conteúdos de aula aos alunos ou à formação de um conceito a partir da reflexão entre professor e alunos. O ambiente formador da escola, principalmente no Ensino Médio, têm a obrigatoriedade de trabalhar com conteúdos que estejam mais próximos aos alunos para que os mesmos atribuam maior significado, já que uma aula contextualizada pode construir valores e conteúdos aplicáveis à vida cotidiana mais facilmente. Vale ressaltar que tal fato só acontece quando o docente consegue atingir cada um dos alunos. Para que consigamos esta proximidade nas rotas de acesso de cada indivíduo, é necessário variar as formas de transmitir o conhecimento, ou seja, os métodos de ensino.

Nossa real visão trata da importância na variação dos métodos de ensino, considerando muitas das discussões sustentadas pela Teoria das Inteligências Múltiplas, como variável fundamental no aprendizado para a compreensão das aulas de Educação Física.

O que é perceptível no resultado que obtivemos nesta pesquisa é a coerência docente vinculada à transmissão dos conteúdos e variação das estratégias de aula direcionadas aos alunos. Por outro lado fica nítido na análise do discurso do professor, que o mesmo pode não ter necessariamente o conhecimento sobre os conceitos do que seria, teoricamente, um método de ensino, utilizando-se frequentemente de aulas expositivas e com os alunos apenas executando o que foi pedido sem uma participação ativa. Importante salientar aqui que poderíamos obter resultados mais sólidos se possível fosse observar mais aulas, afim de ampliar nossa discussão sobre o tema. Entretanto, uma análise baseada na entrevista docente, no questionário aos alunos e na observação das aulas propostas, nos leva a crer que há uma variação em estratégias, mas não métodos pedagógicos.

Porém vale ressaltar a importância da compreensão do que é um método de ensino e do quanto isso poderia contribuir na aprendizagem e aquisição de conhecimento por parte dos discentes. Novos estudos poderiam discutir os métodos mais afundo, quando possível fosse um maior volume de observação de aulas afim de contribuir para que saibamos muito mais sobre esta prática pedagógica docente.

Uma vez compreendido o conceito da Teoria das Inteligências Múltiplas proposto por Gardner (2001), como subsídio para a compreensão da importância da variação dos métodos, percebemos a necessidade de planejarmos uma aula, ou até mesmo adequá-la, buscando atingir a maioria dos alunos. Desta forma estaremos respeitando a individualidade do aluno bem como suas limitações e potencialidades, já que se indivíduos diferentes aprendem de maneiras diferentes, por que limitarmos a ensinar apenas por um caminho (método)?

Neste sentido orientamos aos docentes de Educação Física a estudar mais profundamente sobre métodos de ensino, uma vez que essa solidez teórica facilitará a atuação profissional dos mesmos. Com isso, torna-se determinante a leitura sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas uma vez que esta, com uma ampla visão sobre as capacidades individuais dos alunos pode subsidiar práticas de ensino mais direcionadas e objetivas a realidade dos discentes, compreendendo-os como múltiplos, ou seja, seres humanos.

REFERÊNCIAS

BASEI, A.P. Os processos de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar: possibilidades, necessidades e desafios na construção de um conhecimento crítico e reflexivo. **Efdeportes**. Ano 13. Número 122. Buenos Aires. Julho de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-construcao-de-um-conhecimento-critico-e-reflexivo.htm>. Acesso em: 09 abr.2011.

DANNA, M. F.; MATOS, M.A. **Ensinando observação:** uma introdução**.** 4ª Ed. – São Paulo: Edicon, 1999.

GARDNER, H. **Inteligência:** um conceito reformulado. Howard Gardner – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física.** Em colaboração com Gerlinde Glatzer et al. Tradução Sonnhildevon der Heide. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

MOREIRA, E.C.; NISTA-PICCOLO, V. L., (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. 1. Ed. São Paulo: Fontoura, 2009.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Campinas/SP. Papirus. 2010.

VECCHI, R.L. **Ensinar para compreensão: proposta de uma fundamentação teórica para educação física escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

[1] Veris/IBTA/Metrocamp de Campinas/SP.

Rua Conceição, 233
Centro
Campinas/SP
13010-050